

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Priscylla De Almeida Tavares¹

Profa. Ma. Regiane Janaina Silva de Menezes²

Prof. Ma. Maysa de Fátima Moreira Rodrigues³

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³

RESUMO

Este estudo investiga a importância da educação financeira na formação acadêmica e profissional de estudantes universitários, analisando como o domínio de conhecimentos relacionados a orçamento, crédito, investimentos e planejamento pode impactar diretamente sua vida pessoal e futura trajetória profissional. A pesquisa evidencia que grande parte dos universitários enfrenta dificuldades na gestão de suas finanças, sendo o endividamento, especialmente por meio do cartão de crédito, um dos principais desafios. Além disso, observa-se a ausência de reservas de emergência e o desconhecimento sobre práticas básicas de investimento. Dessa forma, a educação financeira é compreendida não apenas como ferramenta técnica, mas como instrumento de autonomia, inclusão social e exercício da cidadania. Fundamentado em revisão bibliográfica, o estudo aponta a necessidade de políticas institucionais que incorporem práticas sistemáticas de educação financeira nas universidades, visando preparar os acadêmicos para os desafios econômicos contemporâneos.

Palavras-chave: educação financeira; formação acadêmica; planejamento financeiro; autonomia.

¹ Priscylla de Almeida Tavares - Bacharelado no curso de Administração pela Universidade de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil - Email: priscyllatavares587@gmail.com

² Regiane Janaina Silva de Menezes – Professora do curso de Administração da Universidade de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: regiane.menezes@unievangelica.edu.br

³ Maysa de Fátima Moreira Rodrigues – Professor dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: Maysa.Rodrigues@docente.unievangelica.Edu.br

INTRODUÇÃO

A educação financeira constitui base essencial para o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. No ambiente universitário, esse conhecimento torna-se ainda mais relevante, uma vez que os estudantes passam a assumir responsabilidades financeiras simultaneamente à construção de suas carreiras.

Pesquisas indicam que apenas uma parcela reduzida dos universitários brasileiros possui reserva de emergência ou controle efetivo do orçamento (ONZE, 2023). Conforme destacam Gitman e Joehnk (2014), a ausência de conhecimentos fundamentais sobre gestão financeira pessoal pode conduzir à adoção de práticas inadequadas, como consumo impulsivo, uso descontrolado do crédito e inexistência de planejamento para situações emergenciais.

Esse cenário é intensificado por uma cultura social marcada pelo imediatismo e pela ampla oferta de crédito, associada à insuficiência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da educação financeira no ensino superior. No Brasil, parcela significativa da população apresenta conhecimento limitado sobre finanças pessoais, o que contribui para decisões imprecisas relacionadas ao uso de crédito e investimentos.

Nesse contexto, Melo e Costa (2019) defendem que a educação financeira deve ser compreendida como estratégia de empoderamento e inclusão social, especialmente entre jovens adultos. Além disso, o alinhamento com diretrizes nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), reforça a necessidade de continuidade da temática no ensino superior, evitando a fragmentação do aprendizado ao longo da formação educacional.

Diante desse panorama, esta pesquisa busca compreender o nível de conhecimento financeiro dos acadêmicos, analisar sua percepção sobre a relevância do tema e identificar os principais desafios enfrentados na gestão de suas finanças, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no contexto universitário.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica fundamentada em autores nacionais e internacionais que discutem a educação financeira e seus impactos na formação acadêmica e profissional.

Foram analisados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), relatórios da OCDE (2016) e da Funpresp-Jud (2023), além de artigos científicos e estudos relacionados ao comportamento financeiro de estudantes universitários no Brasil.

RESULTADOS

A revisão bibliográfica revela fragilidades significativas no planejamento financeiro dos universitários. Segundo a Funpresp-Jud (2023), 90% dos brasileiros reconhecem possuir pouca ou nenhuma instrução sobre finanças pessoais, realidade que também se reflete no ambiente acadêmico.

A ausência de conteúdos formais sobre orçamento, crédito e investimentos nos cursos de graduação dificulta a consolidação de hábitos de poupança e consumo consciente. Estudos de Lusardi e Mitchell (2014) demonstram que indivíduos com maior nível de educação financeira tendem a tomar decisões mais assertivas em relação à aposentadoria e aos investimentos, evidenciando a importância da inserção estruturada dessa temática no ensino superior.

Os resultados também indicam a necessidade de ampliar pesquisas aplicadas, incluindo metodologias práticas e análises comparativas entre cursos e áreas do conhecimento, a fim de fortalecer o impacto da educação financeira na formação acadêmica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a educação financeira desempenha papel estratégico na formação acadêmica e profissional dos estudantes, ultrapassando o caráter técnico e consolidando-se como instrumento de autonomia, cidadania e inclusão social.

Entretanto, observa-se que sua abordagem nas universidades brasileiras ainda é limitada e insuficiente diante das demandas econômicas contemporâneas. Recomenda-se, portanto, a institucionalização de políticas educacionais que integrem a educação financeira de forma sistemática aos currículos de graduação.

A consolidação dessa temática no ensino superior representa não apenas aprimoramento acadêmico, mas investimento estrutural na formação de profissionais mais conscientes, críticos e preparados para os desafios da vida adulta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernanda; PINTO, Rafael. **Educação financeira no Brasil: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 90, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FUNPRESP-JUD. **90% dos brasileiros admitem ter necessidade de educação financeira**. Fundação de Previdência Complementar do Judiciário, 12 jun. 2023.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Fundamentos de finanças pessoais**. São Paulo: Pearson, 2014.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and financial decision-making in older adults**. The Journals of Gerontology, v. 72, n. 1, 2014.

MARTINS, Roberto; SILVA, Denise. **Educação financeira como ferramenta de inclusão social.** Revista de Políticas Públicas, v. 25, n. 1, 2021.

MELO, Ana C.; COSTA, Bruna R. **Mecanismos de difusão da educação financeira em contextos populares.** Cadernos EBAPE.BR, v. 17, n. 2, 2019.

OCDE. OECD/INFE **International Survey of Adult Financial Literacy Competencies.** Paris: OECD, 2016.

ONZE. **Pesquisa aponta que brasileiros não controlam o orçamento mensal e não têm reserva de emergência.** E-Investidor, 25 set. 2023.

SECURATO, José. **Educação financeira: a construção do comportamento responsável.** São Paulo: Saint Paul Editora, 2020.

SOUZA, Gisele. **Como a educação financeira pode impactar na qualidade de vida e no futuro dos alunos.** Educação Pública, v. 25, n. 6, 2023.

VILLAR, Pablo. **La educación financiera es una de las herramientas más eficaces para acortar la desigualdad.** El País – América Futura, 20 set. 2024.